

## ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

*Jaime Alonso Caravaca Morera<sup>1</sup>, Maria Itayra Padilha<sup>2</sup>, Denise Guerreiro Vieira da Silva<sup>3</sup>, Jaime Sapag<sup>4</sup>*

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal Santa Catarina (PEN/UFSC). Professor da *Universidad de Costa Rica*. San José, Costa Rica E-mail: jacamorera@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e do PEN/UFSC. Pesquisadora CNPq. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: itayra.padilha@ufsc.br

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Professora Aposentada do Departamento de Enfermagem e do PEN/UFSC. Pesquisadora do CNPq. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: denise.guerreiro@ufsc.br

<sup>4</sup> Doutor em Saúde Pública. Professor do Departamento de Saúde Pública e Medicina Familiar do Departamento de Medicina, da *Pontificia Universidad Católica de Chile*. Santiago, Chile. E-mail: jsapag@med.puc.cl

**RESUMO:** Este estudo convida a refletir sobre a natureza plural dos principais aspectos conceituais, teóricos e metodológicos das representações sociais nas suas diferentes manifestações. Utilizaram-se como base para discussão dos tópicos os principais textos que amalgamam a visão de pesquisadores reconhecidos na Psicologia, Sociologia e Enfermagem. Segundo Moscovici, as representações sociais correspondem a atos de pensamento nos quais os sujeitos se relacionam com o objeto e diante vários mecanismos esse objeto é substituído por símbolos, fazendo com que ele seja representado na mente do sujeito. Esse processo de representação implica diferentes processos de contextualização, transformação, construção e interpretação mediados por aspectos socioculturais e linguísticos. Na perspectiva transdisciplinar, as representações sociais emergem como um campo multidimensional que possibilita questionar a natureza do conhecimento e a relação indivíduo-sociedade, inserindo-se nas principais correntes epistemológicas pós-modernas para criar entidades operativas de comunicação e atuação cotidiana.

**DESCRIPTORES:** Representações sociais. Psicologia social. Pesquisa. Conhecimento epistemológico.

---

## THEORETICAL AND METHODOLOGICAL ASPECTS OF SOCIAL REPRESENTATIONS

**ABSTRACT:** This manuscript is aimed at discussing the plural nature of the main conceptual, theoretical and methodological features of the social representations in their various manifestations. As a base to discuss the topics, we used the main texts that amalgamated the vision of the main researchers of psychology, sociology and nursing. According to Moscovici, social representations correspond to acts of thoughts in which subjects relate to the object, and that object through some process is replaced by symbols, turning it into a representation in the subject's mind. This process involves different mechanisms of contextualization, processing, construction and interpretation by sociocultural and linguistic aspects. In the transdisciplinary perspective, social representations emerge as a multidimensional field that permits questioning the nature of knowledge and the relationship individual-society, implanted in the main post-modern epistemological currents.

**DESCRIPTORS:** Social representations. Social psychology. Research. Epistemological knowledge.

---

## ASPECTOS TEÓRICOS Y METODOLÓGICOS DE LAS REPRESENTACIONES SOCIALES

**RESUMEN:** Este manuscrito invita a discutir la naturaleza plural de los principales aspectos conceptuales, teóricos y metodológicos de las representaciones sociales en sus diferentes manifestaciones. Se utilizaron como base para la discusión de los tópicos los principales textos que amalgaman la visión de investigadores reconocidos de la Psicología, Sociología y Enfermería. Según Moscovici, las representaciones sociales corresponden a actos de pensamientos en los cuales los sujetos se relacionan con el objeto, y mediante algunos mecanismos ese objeto es substituído por símbolos, transformándolo en representación en la mente del sujeto. Ese proceso de representación implica diferentes procesos de contextualización, transformación, construcción e interpretación mediados por aspectos socioculturales y lingüísticos. En la perspectiva transdisciplinar, las representaciones sociales emergem como un campo multidimensional que posibilita cuestionar la naturaleza del conocimiento y la relación individuo-sociedad, implantándose en las principales corrientes epistemológicas post-modernas para crear identidades operativas de comunicación y actuación cotidiana.

**DESCRIPTORES:** Representaciones sociales. Psicología Social. Investigación. Conocimiento epistemológico.

## INTRODUÇÃO

A noção das Representações Sociais corresponde à teoria elaborada por Serge Moscovici, no ano de 1961, depois de ter renovado o emprego do conceito (até então eclipsado) das representações coletivas, elaborado por Emilio Durkheim. O sucesso desta teoria surge diante do interesse pela compreensão dos fenômenos coletivos e, principalmente, pelas normativas e regras que conduzem o pensamento social, que fazem com que as representações se movimentem no meio de diferentes conceitos e percepções.

O ponto de partida da teoria estabelece que não existe distinção alguma entre os universos, exterior e interior, do indivíduo ou do grupo. O sujeito e o objeto não são fundamentalmente distintos. Portanto, o estímulo e a resposta são indissociáveis, já que formam um conjunto.<sup>1</sup>

Uma representação é sempre aquilo que tem um significado para alguém. Esse vínculo com o objeto está intrínseco dentro do nexos social e deve ser lido e interpretado dentro desse marco, visto que a representação tem sempre um caráter social e compreende os processos simbólicos das condutas e comportamentos humanos.<sup>2-3</sup>

Nessa lógica, o conhecimento de um objeto por parte de um sujeito será produzido graças às representações do objeto que são forjadas na mente dele. Assim, as Representações Sociais são constituídas por elementos informativos, cognitivos, ideológicos, normativos e por crenças, valores, atitudes, opiniões e imagens que se organizam ou estruturam para evidenciar/significar a realidade, geralmente relacionadas à ação e reflexão.<sup>4</sup>

Representar significa rerepresentar, ou seja, é desvelar um significado, às vezes inconsciente e subjetivo. Não existe realidade objetiva,<sup>5</sup> visto que ela é rerepresentada, apropriada/interiorizada e reconstruída no sistema cognitivo do indivíduo (ou grupo) e integrada no seu sistema de valores, que varia de acordo com sua história e o contexto social e ideológico que o circunda.

É através das Representações Sociais, coletivamente elaboradas, que adquirimos o sentido do mundo e comunicamos esse sentido uns com os outros. Como exemplo da nossa existência social, as representações se originam na vida diária de forma espontânea, no curso da comunicação interindividual. Permite-nos construir um marco de referências que facilita as nossas interpretações da realidade e guiam nossas relações com o mundo,

assim sendo, encontram-se implícitas no nosso tecido cultural.<sup>6</sup>

O estudo das representações sociais envolve o estudo da sociedade em todas as expressões dinâmicas, foca-se na natureza do pensamento humano e nas formas como as pessoas mudam a sociedade, e nesse intercâmbio constante entre os mecanismos subjetivos e o mundo social é que se consegue a comunicação intersubjetiva.<sup>3,7</sup>

Pode-se partir, então, do pressuposto de que não existe um mundo verdadeiro e pré-elaborado, o qual deve ser assumido e interpretado de uma única forma. Deve-se partir do fato de que existem distintas construções e concepções da realidade nesse mundo. O mundo não é mais do que uma ideia de mundo e existe uma gama quase infinita de mundos possíveis em uma mesma realidade.

As Representações Sociais correspondem ao ordenamento do imaginário em imagens, que condensam significados e constroem sistemas de referência, que permitem interpretar e classificar essas construções. Parte-se do fato de que as pessoas não constroem seus pensamentos de forma isolada, mas que se influenciam umas às outras na base das verificações coletivamente compartilhadas e referidas aos objetos que conformam sua realidade.<sup>6</sup>

Deste modo, tem-se aberto a possibilidade de compreender que alguns elementos das representações, tais como as normas sociais, são flexíveis e mutáveis, bem como tem-se desvelado que os significados são elaborados e compartilhados em processos específicos de interação social em mundos concretos e particulares.

Diversos autores fazem hoje releituras, atualizações ou extensões do pensamento de Serge Moscovici, levando o campo do estudo das representações sociais a assumir um caráter mais diversificado do ponto de vista teórico-conceitual. As representações sociais são uma construção sociocultural cujos conteúdos são influenciados pelos processos emergentes na sociedade moderna, que influenciam, por sua vez, a realidade.<sup>8</sup>

O uso teórico e metodológico das representações sociais no campo da pesquisa em enfermagem e ciências sociais tem se caracterizado pela sua pluralidade e complexidade conceitual nos estudos de mestrado e doutorado e se coloca como uma opção que possibilita a compreensão de uma realidade concreta.<sup>9</sup>

Nessa perspectiva, o presente estudo tem por objetivo refletir sobre os principais conceitos

teóricos e metodológicos das Representações Sociais nas suas diferentes manifestações textuais e contextuais e nas circunstâncias particulares que fazem que certos componentes da cultura emergem da ordem do imaginário. Para tanto, utilizou-se como base para discussão dos tópicos os principais textos que amalgamam a visão de Serge Moscovici, Denise Jodelet e outros pesquisadores reconhecidos na psicologia, sociologia e enfermagem.

Duas linhas de argumentação foram desenvolvidas para esta reflexão e articulação do pensamento interdisciplinar das representações sociais. Trata-se, pois, de argumentar a despeito da diversificação conceitual, teórica, temática e metodológica característica do campo das representações; e, de apreciar a diversidade terminológica que acompanha a pluralidade de contribuições de seu estudo. As adjetivações que têm sido introduzidas correspondem a recortes efetuados, segundo critérios não apenas teóricos, mas também temáticos e até metodológicos. Espera-se que esta reflexão possa contribuir para a compreensão de um domínio tão amplo, assim como à incorporação de novos objetos ou ênfases de pesquisa em enfermagem, psicologia, sociologia e educação.

## A NOÇÃO DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Em uma visão dinâmica, as Representações Sociais são concebidas como uma rede de conceitos e imagens interativas (porque correspondem à ordem do imaginário enquanto imagens que condensam significados e se constituem em sistemas de referência, que nos permitem interpretar e classificar uma realidade), cujos conteúdos evoluem continuamente através do tempo e do espaço. Esse processo evolutivo é diretamente proporcional à complexidade e velocidade das comunicações disponíveis.

Podem-se encontrar diversas afirmações que reconhecem a elaboração contextual das Representações Sociais e, atualmente, tem-se criando novas interpretações e hipóteses para compreender melhor sua natureza pragmática. Assim como a linguagem é polissêmica (plurissignificativa), o conhecimento é polifásico. Isso significa, em primeiro lugar, que as pessoas estão habilitadas para usar diferentes modos de pensamento e diferentes representações, de acordo com o grupo particular de pertença e o contexto em que se encontra em um dado momento.<sup>10</sup>

Enquanto fenômenos sociais que se expressam em um dado contexto social, as Representa-

ções Sociais se apresentam sob formas variadas e complexas. Poder-se-ia afirmar que são imagens que condensam um conjunto de significações, ou seja, em sistemas de referências que permitem interpretar o que aconteceu em um lugar e momento específicos, dando sentido ao inesperado. São categorias que ajudam na classificação de circunstâncias e uma maneira de interpretar e pensar o nosso cotidiano.<sup>10</sup>

Nesse sentido, para compreender a noção pura das Representações Sociais, devem ser consideradas as diferentes formas de interpretar e de pensar a realidade cotidiana como uma forma de conhecimento social. Correlativamente, deve-se identificar qualquer atividade mental desenvolvida pelos indivíduos e grupos para fixar sua posição com relação às situações, eventos, objetos e comunicações que lhes dizem respeito.

Estes argumentos são limitados na concepção de que as Representações Sociais não são estruturas mentais independentes das situações e não costumam ter uma validade transituacional. Cabe reconhecer que existem dois fatores importantes do contexto propriamente dito: as cognições sobre os outros (crenças e valores sobre o que pensam, fazem e valorizam os outros agentes sociais); e as relações sociais relevantes, nas quais estão entrelaçadas as pessoas em um âmbito de ação (vínculos sociais e identidades grupais).

Esse último aspecto é plenamente assumido por todas as perspectivas e admitem que as Representações Sociais são socialmente construídas e culturalmente corretas no seu próprio sentido, assim como funcionais na vida social diária. A ideia de que são culturalmente corretas significa que estão em harmonia com aquilo que é socialmente desejável/esperado. É preciso, entretanto, reconhecer que se isso acontece dessa forma é porque as cognições e os discursos são vulneráveis aos vínculos sociais relevantes. Isso pressupõe que ao pensar ou falar sobre um objeto específico, tende-se a ser sensível às reações dos outros com quem se mantém alguma relação significativa.<sup>4,10</sup>

A noção de Representação Social está na relação proporcional do psicológico e do social. Concerne em primeira instância, à forma como os sujeitos sociais aprendem e compreendem os acontecimentos e informações que o ambiente físico e social do cotidiano oferecem, ou seja, do conhecimento espontâneo do senso comum e do saber popular/pré-teórico. Este conhecimento constitui-se a partir das experiências individuais dos sujeitos, mas também dos saberes, práticas e

modelos de pensamento que são recebidos por diferentes aparelhos sociais, tais como os costumes, a tradição, a educação e a comunicação. É, também, um conhecimento socialmente partilhado e prático que objetiva, essencialmente, dominar o meio social e físico dos indivíduos, assim como compreender e explicar os fenômenos que definem o seu universo vivencial.<sup>10-11</sup>

Cabe ressaltar que o fator social, nessa perspectiva, intervém de várias formas: pelo contexto concreto onde as pessoas e os grupos estão situados; pela comunicação que estabelecem entre eles; pelos quadros de apreensão fornecidos por sua bagagem cultural; pelos códigos, valores e ideologias ligados às posições ou participações sociais específicas.<sup>4</sup>

De fato, esse mesmo conhecimento, pareceu a Moscovici<sup>7</sup> ser a base de uma psicologia relacionada à produção mental social como a ciência, o mito, as crenças religiosas e as ideologias. Para ele, o conceito macroscópico das Representações Sociais faz referência a uma elaboração teórica que deve refletir as relações sociais, ao mesmo tempo que, ajuda a edificá-las.

A propósito, ao destacar a distinção das Representações Sociais desse macroconjunto de conceitos inter-relacionados, Moscovici<sup>3</sup> argumenta que uma representação social não é pouco mais do que uma crença ou uma noção que diz respeito a fenômenos que são definíveis de modo unívoco. Complementa, ainda, que as Representações Sociais não são apenas compilações de cognições ou sistemas cognitivos, mas aspectos das sociedades e das culturas que têm por função a elaboração de mapas de comportamentos e comunicação entre os indivíduos.

Na concepção tradicional, trata-se de um saber que se situa como instância em que uns e outros se cruzam e engendram mutuamente. Nela, o objeto está presente sob a forma de imagens, ideias, conceitos e (re)significações, que refletem esse objeto exterior (dado que a representação é sempre a representação de um objeto pelo sujeito), mas que simultaneamente reinterpretam a própria atividade do sujeito individual ou social e, portanto, são também expressões desse sujeito.

Nessa lógica, as Representações Sociais não podem ser vistas como uma organização cognitiva antinômica fechada ou terminada, já que são organizações dinâmicas, portanto abertas, imperfeitas e de unidade raramente concluída. Acredita-se que a noção e organização cognitiva da Representação Social pode ser entendida como o resultado da

construção de uma organização dinâmica onde o sujeito é o protagonista. Nela, pode-se encontrar o complexo e seletivo jogo subjetivo combinado à organização de um saber que cumpre o seu papel de instrumento de adaptação ao cotidiano.

É preciso, entretanto, reconhecer que os consensos e as noções que caracterizam as representações sociais são dinâmicos, mas não significam uniformidade nem tampouco excluem a diversidade.<sup>3</sup> A representação assume um desenho em que os conceitos e as imagens podem coexistir, sem nenhuma ambição de uniformidade, para que a discussão possa continuar e os pensamentos circularem.

A elaboração retórica do debate e competência sobre a noção da representação, ao final, é sempre uma fonte de reflexão e inovação. De fato, em uma perspectiva dinâmica, as representações sociais aparecem como uma rede de ideias, metáforas e imagens, mais ou menos entretecidas e, consequentemente, heterogêneas, móveis e fluidas.

## FUNÇÕES DAS REPRESENTAÇÕES

A Representação Social é o reflexo das relações complexas, reais e imaginárias, objetivas e simbólicas que o sujeito mantém com o objeto. Essas relações fazem da representação um sistema simbólico organizado e estruturado, cuja função primordial é a apreensão e o controle da realidade, permitindo sua compreensão e interpretação.

Em outras palavras, a representação funciona como um sistema de interpretação da realidade, que dirige as relações dos indivíduos com seu entorno físico e social, já que determina seus comportamentos, condutas e práticas. É um guia para a ação, que orienta tanto as ações como as relações sociais, e também um sistema de pré-modificação da realidade, dado que determina um conjunto de antecipações e expectativas.<sup>3,12</sup>

Na análise e compreensão das Representações Sociais, supõe-se um duplo enfoque, que integra os dois componentes da representação: o cognitivo supõe o sujeito ativo possuidor de uma estrutura psicológica, submetido às regras que regem os processos cognitivos e, compreende também o componente social responsável pela implementação e execução dos processos cognitivos, componente este determinado pelas condições sociais nas quais a representação está sendo elaborada ou transmitida.<sup>5-13</sup>

O componente social é o gerador das regras que podem ser muito distintas das lógicas cog-

nitivas. Essa coexistência permite compreender porque a representação integra/une os elementos racional e irracional, ao tempo que pode integrar/unir contradições, porque os raciocínios podem parecer, em alguns momentos, como ilógicos ou incoerentes.<sup>3,14</sup>

Com relação à função contextualizadora das Representações Sociais, evidencia-se como um dos seus elementos fundamentais a significação determinada por pelo menos dois efeitos do contexto: o discursivo e o social. O primeiro refere-se ao conjunto de condições de produção do discurso, a partir da qual é formulada ou desvelada uma representação. Essa significação depende das relações concretas que se verificam no tempo dessa interação. Por outro lado, o contexto social é definido como o contexto ideológico e o lugar que o indivíduo (ou grupo) ocupa no sistema social.

Igualmente importantes são algumas funções atribuídas às Representações Sociais por exemplo: a função do saber, a função identitária, a função de orientação e a função justificadora.

A função do saber é permitir compreender e explicar a realidade. O saber prático de senso comum possibilita aos protagonistas adquirir novos conhecimentos e integrá-los dentro de um marco assimilável e compreensível, porém deve estar em consonância com o funcionamento cognitivo e com os valores adquiridos para constituir um saber coletivo e comum.

Com relação às funções identitárias, estas definem a identidade e permitem a proteção da especificidade dos grupos. Além da função cognitiva de compreender e explicar, as Representações Sociais também possuem a função de situar os indivíduos e grupos dentro do campo social.<sup>6-15</sup>

Quanto às funções de orientação, pode-se dizer que as Representações Sociais são as responsáveis por elaborar as condutas, comportamentos e práticas. Nesse sentido, o sistema de pré-modificação da realidade, que as constitui, é um guia que resulta da intervenção de três fatores: a) a representação determina, *a priori*, o tipo de relações pertinentes para o sujeito, assim como o tipo de gestão cognitiva que se adotaria; b) a representação produz igualmente um sistema de antecipações e expectativas, dado que gera uma ação sobre a realidade que não depende da evolução de uma interação, pelo contrário a ação precede e determina essa evolução; c) a representação é prescritiva de comportamentos e práticas obrigatórias, porque define aquilo que é lícito, tolerável ou inaceitável em um contexto específico.

Finalmente, com relação às funções justificadoras, pode-se mencionar que estas permitem justificar, *a posteriori*, as posturas e os comportamentos gerais. Tem papel essencial por intervir depois da ação e por permitir que os atores expliquem e justifiquem suas condutas em uma determinada situação.<sup>3</sup>

Mesmo sobre representações elementares, existe um processo de elaboração cognitiva e simbólica que vai orientar os comportamentos. É nesse sentido que a noção de representação inova em comparação com outros modelos psicológicos, já que relaciona processos simbólicos e condutas. Pode-se, também, prever que as representações que circulam na sociedade possam desempenhar um papel por elas mesmas, a se autonomizar para ter uma eficácia específica.

Assim sendo, o estudo das representações, assim como as implicações das funções na operacionalização de uma pesquisa em enfermagem e saúde contribuem na compreensão dos diferentes processos que permeiam a dialética saúde/doença e possibilita uma análise da teoria e práxis sobreposta através dos diferentes mecanismos de cuidado, pois as representações sociais se refletem na ação cotidiana, que evidencia as expectativas e a visão do mundo dos profissionais de saúde e dos sujeitos cuidados.

## CONTEÚDO E ESTRUTURA DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Duas dimensões tornam social a representação: o contexto onde o sujeito se encontra em uma situação de interação social ou em face a um estímulo social; e, o sujeito social, que intervém na elaboração de ideias, valores e modelos que ele possui do grupo ao qual pertence.<sup>3-4</sup>

Nessa concepção, o sujeito é considerado como produtor dos significados, ou seja, ele exprime, em sua representação, o sentido que dá à sua experiência no mundo social. O caráter social da representação deriva-se da utilização de um sistema de códigos e de interpretações fornecidos pela sociedade ou da projeção de valores e de aspirações sociais. Nesse sentido, a representação é também considerada como a expressão de uma sociedade específica.

Ademais, existem outros elementos centrais que devem ser considerados, conforme uma perspectiva plurimetodológica, ao avaliar as representações sociais que são: a identificação do conteúdo; o estudo, a importância e a hierarquia das relações

entre os elementos; e, a determinação e controle do núcleo central.<sup>10</sup>

A organização de uma representação expõe sua modalidade particular e específica, na qual seus elementos hierarquizados giram em torno do núcleo central, constituído por um ou vários elementos que produzem a significação nessa representação.

Essa ideia de centralidade existe a partir dos textos de Heidegger quando desvela a ideia de que as pessoas têm uma tendência a colocar os eventos que chegam no seu entorno, dentro de núcleos unitários e condicionados de forma interna. Esses núcleos unitários são os que atribuirão significados aos fatos esperados.<sup>5,10</sup>

O núcleo, como eixo central, está contido nos principais trabalhos de psicologia social. Nos seus estudos sobre psicanálise Moscovici,<sup>3,16</sup> define que o passo do conceito à representação é definido através de etapas sucessivas. A primeira fase de elaboração consiste em reter, de maneira seletiva, parte da informação que circula na sociedade para produzir um corpo particular de conhecimentos em relação ao objeto. Esse processo é denominado de objetivação e permite passar da teoria científica ao modelo figurativo ou ao núcleo figurativo.

Os elementos do núcleo, além de estarem dissociados do contexto que os produziu, adquirem uma autonomia maior que aumenta sua possibilidade de utilização para o indivíduo. O núcleo é simples, concreto, gráfico, coerente e corresponde ao sistema de valores ao qual o indivíduo utiliza como referência, de acordo com a cultura, as normativas e as regras sociais.

O núcleo, em termos gerais, é o elemento fundamental da representação, que determina sua significação e sua organização. Ele tem duas funções claramente definidas: uma geradora, responsável por criar e transformar a significação dos elementos constitutivos, e uma organizadora, que determina a natureza dos laços que unem entre eles os elementos da representação. Por essa razão, o núcleo é unificador e estabilizador da representação.<sup>13,17</sup> Tem, também, propriedades que garantem a perenidade em contextos cinéticos e evolutivos. Esse elemento resistirá mais às mudanças. A simples identificação do conteúdo de uma representação é insuficiente para reconhecê-la e especificá-la, já que a parte essencial é a organização desse conteúdo. Podem surgir duas representações definidas por um mesmo conteúdo, mas radicalmente diferentes, se a organização desse conteúdo e a centralidade de certos elementos são diferentes.

O núcleo possui dimensões qualitativa e quantitativa. Não será a presença de um elemento que define a centralidade, senão a significância outorgada à representação. Poderiam existir laços ou elementos que quantitativamente são idênticos e fortes, mas um deles estaria no núcleo central e o outro não.<sup>13-17</sup>

De fato, está consolidado na literatura que, segundo a natureza do objeto e a finalidade da situação, o núcleo central poderia ter dimensões distintas: uma dimensão funcional e uma dimensão normativa. O que importa nessa classificação não é estudar a representação de um objeto, senão saber qual é o objeto da representação. Para que um objeto seja alvo da representação, faz-se necessário que os elementos organizadores de sua representação formem parte ou estejam diretamente associados com o objeto.

A representação mental e social comporta um caráter significativo para alguém e faz aparecer alguma questão daquele que a libera. Desse modo, ela não é uma simples reprodução, mas sim, uma construção que comporta a comunicação e a autonomia individual ou coletiva.

Com relação aos elementos periféricos, que se organizam ao redor do núcleo central, pode-se dizer que sua presença, ponderação, valor e função estão determinados pelo núcleo. Eles compreendem informações retidas, selecionadas e interpretadas com relação ao objeto e seu entorno. São elementos hierarquizados, que mantêm uma aproximação com o núcleo e que desempenham um papel importante na concretização do significado da representação, no caso de encontrarem-se distantes, ilustram, aclaram e justificam essa significação.<sup>13,17-18</sup>

Esses elementos periféricos constituem a interface entre o núcleo central e a situação concreta, na qual se elabora a representação. Respondem a três funções essenciais: de concretude, de regulação e de defesa. A primeira depende diretamente do contexto, integrando os elementos da situação na qual a representação é produzida. Faz uma releitura do presente e do vivido pelo sujeito, em outras palavras, ela ancora a representação na realidade. A segunda constitui o aspecto cinético e evolutivo da representação. Por último, a função de defesa funciona como um sistema de proteção da representação, já que é onde se operará uma transformação ou onde as contradições poderiam aparecer e ser mantidas.<sup>13-19</sup> Os elementos periféricos são esquemas organizados pelo núcleo central e garantem, desta forma, o funcionamento da re-

apresentação como ponto chave no desvelamento de uma situação.

A análise de uma representação social, como o conjunto de informações, opiniões, atitudes e crenças organizadas ao redor de uma significação central, requer que sejam conhecidos seus três componentes essenciais: seu conteúdo, sua estrutura interna e seu núcleo central. Nenhuma técnica desenvolvida até agora permite coletar, analisar ou interpretar conjuntamente os três elementos. Sugere-se, portanto, uma aproximação plurimetodológica, articulada em quatro etapas, que inclua a coleta do conteúdo, a busca da estrutura e do núcleo central, a verificação da centralidade e a análise da argumentação.

A rigor, nos estudos sobre o conteúdo e a estrutura das Representações Sociais, Moscovici,<sup>3,7</sup> evidenciou dois processos básicos e complementares, que explicam a maneira como o social transforma o conhecimento em representação e, reciprocamente, como a representação social transforma a esfera social. Esses processos são a objetivação e a ancoragem.

## A OBJETIVAÇÃO: O SOCIAL NA REPRESENTAÇÃO

A objetivação é a operação imagética e estruturante que torna concreto o abstrato, e torna intercambiáveis o preceito e o conceito. Através dela, as ideias ou noções abstratas, que são objeto da representação, materializam-se ganhando corpo, textura material e significação maleável. Objetivar é incorporar um excesso de significações ao materializá-las.<sup>3,20-21</sup>

Reconhece-se que, por uma colocação em imagens de noções abstratas, dá uma textura material às ideias, faz corresponder argumentos nas palavras, proporciona corpo aos esquemas conceituais, porque, ao final, objetivar é reabsorver um excesso de significações materializando-as. Esse processo esclarece como se estrutura o conhecimento do objeto.<sup>3,7</sup>

Na objetivação, a intervenção do social se traduz no agenciamento e na formulação dos conhecimentos relativos ao objeto de uma representação, articulados com uma característica do pensamento social, que é a propriedade na qual se concretiza o abstrato, ou seja, ocorre a materialização da palavra. Com a objetivação pode-se definir uma operação estruturante da imagem.

A objetivação é sistematizada em três etapas:<sup>3</sup> seleção e descontextualização dos elementos

daquilo que vai ser representado, com a finalidade de enxugar o excesso de informação; a formação de um núcleo figurativo; e, a naturalização da representação.

Na primeira etapa, as informações que circulam no ambiente em função dos critérios culturais e normativos sofrerão transformações e releituras baseadas em informações prévias, na experiência e de acordo com valores. Na segunda, uma estrutura imaginária reproduzirá de maneira visível uma estrutura conceitual, em que os conceitos teóricos serão constituídos em um conjunto gráfico e coerente, que permitirá compreendê-los de forma individual e nas suas inter-relações. Em outras palavras, uma vez realizadas as primeiras releituras e transformações, estas serão reconstruídas e tecidas em um esquema que se tornará em um núcleo figurativo da representação (isto concretizaria o aspecto imagético imaginário da representação). Finalmente, a etapa figurativa permitirá concretizar cada um dos elementos que fazem parte da realidade. Procedendo assim, faz com que o objeto, até então desconhecido, seja devidamente desmembrado, transformado, relido, recomposto e, a partir de então, torna-se efetivamente em algo objetivo, palpável e natural.<sup>3,7,10,22</sup>

O modelo de objetivação no seu triplo caráter de construção seletiva, esquematização estruturante e naturalização, revelam um grande alcance. Por um lado, aparece como generalizável a toda representação. Por outro lado, ele comporta prolongamentos importantes, segundo a perspectiva da lógica e do funcionamento do pensamento social. Esse modelo desvela a tendência do pensamento social por meio da construção estilizada, gráfica e significante. Aparece como uma construção seletiva e subordinada a um valor social que produz uma biologização do social, quando se transformam diferenciações sociais em diferenças do ser.

## A ANCORAGEM ENQUANTO CONTRIBUIÇÃO DE SENTIDO NA REPRESENTAÇÃO

O processo de ancoragem supõe a fixação das representações na realidade, assim como à atribuição da funcionalidade e ao desempenho do papel regulador das interações grupais, pois é diante da atribuição do sentido que o objeto é reelaborado. Desta forma, a ancoragem atua como um processo de significação, de utilidade e de integração cognitiva que tem um caráter de funcionalidade.<sup>3,10,16-17</sup>

Procura-se, com isso, identificar o enraizamento social da Representação Social e do seu objeto. A intervenção do social se traduz no significado e na utilidade que lhe são concedidas. A ancoragem implica uma integração cognitiva do objeto representado dentro do sistema de pensamento preexistente e das transformações derivadas deste sistema, tanto de uma parte quanto da outra. Pode-se considerar como sendo a inserção orgânica dentro do pensamento previamente constituído.

Jodelet<sup>10</sup> relaciona o fenômeno da ancoragem com três funções básicas que se encontram na base da representação: a função cognitiva de integração da novidade, a função de interpretação da realidade e a função de fundamentação e orientação das condutas e das relações sociais. Por sua vez, Moscovici<sup>3</sup>, por sua vez introduziu a noção de que a ancoragem é o mecanismo que facilita a compreensão da forma como os elementos representados em uma teoria se articulam e contribuem para exprimir e construir as relações sociais.

Assim, a ancoragem como instrumentalização do saber permite compreender como os elementos da representação expressam as relações sociais. Esse processo só tem lugar depois da objetivação, já que a estrutura gráfica se converte em um guia de leitura, através de uma generalização funcional como referência para compreender a realidade. Aqui o sujeito recorre ao que é familiar para realizar uma espécie de conversão da novidade.

Nesse sentido, além da função de interpretação, a ancoragem possibilita que as pessoas possam se comunicar entre os grupos aos quais pertencem sob critérios comuns, com a mesma linguagem. Trata-se de uma relação direta com as funções de classificar, nomear e ordenar o entorno em unidades significativas de compreensão.

Duas modalidades de intervenção permitem descrever o funcionamento da ancoragem: a inserção do objeto da representação em um marco de referência conhecido e preexistente; e, a instrumentalização social do objeto representado. A inserção das representações na dinâmica social é uma forma de ancoragem, transformando-as em instrumentos úteis de comunicação e compreensão.<sup>10-11</sup>

Até este ponto, elucidou-se que as representações sociais se convertem em sistemas de leitura da realidade social, expressando e contribuindo no desenvolvimento dos valores sociais existentes. O enfoque das Representações Sociais no marco experimental tem demonstrado amplamente o laço que existe entre o sistema de interpretação que essas proporcionam e as condutas que guiam.

Abrie<sup>13</sup> tem elucidado, em particular, os mecanismos que resultam do jogo entre a objetivação e a ancoragem em situações experimentais, as quais fazem com que os sujeitos se comportem de forma cooperativa ou competitiva, segundo as representações induzidas pelo pesquisador experimentador.

A objetivação e a ancoragem são processos básicos na geração e no funcionamento das representações sociais. Amalgamam-se para fazer inteligível a realidade, mantêm uma relação dialética e, desta maneira, resulta o conhecimento prático e funcional: um conhecimento social que favorece o desenvolvimento das situações e relações que estão imersas na vida cotidiana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de Representação Social foi introduzido na psicologia social em razão da insuficiência dos modelos clássicos e, em particular, do modelo behaviorista para dar conta das interações significativas com o mundo. São construções sociais, não individuais, cuja noção situa-se na interface do psicológico e do social.

Ao contrário das teorias psicológicas clássicas, a representação não é um puro reflexo do mundo exterior, ela não é a reprodução passiva de um exterior em um interior. É uma visão global e unitária de um objeto, mas também de um sujeito, que reestruturam a realidade para permitir uma integração, em simultâneo, das características objetivas desse objeto, das representações anteriores e do sistema de atitudes do próprio sujeito.

As Representações Sociais são dinâmicas e se transformam no tempo e no espaço, como também é dinâmico e camaleônico o léxico utilizado para referir-se a elas. Seu estudo favorece uma alternativa para a compreensão dos modelos de cognição social, ao isolar os mecanismos sociais e cognitivos que intervêm no pensamento social.

Como esperado, a confluência de uma gama tão grande de aportes com origens tão diversas como da psicologia e sociologia, não poderia configurar senão um domínio acadêmico com infinitos limites, que proporcionam a possibilidade para que outras ciências como a enfermagem, utilizem este tipo de marcos estruturais como base teórica, temática, conceitual e metodológica.

## AGRADECIMENTO

Agradecemos ao CNPq pelo apoio para o desenvolvimento do estudo.



## REFERÊNCIAS

1. Lefevre F, Lefevre AMC. Discourse of the collective subject: social representations and communication interventions. *Texto Contexto Enferm* [online]. 2014 Jun [cited 2014 Oct 06]; 23(2):502-7. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010407072014000200502&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072014000200502&lng=en)
2. Moscovici S. *Psicologia social: influencia y cambios de actitudes, individuos y grupos*. Barcelona (ES): Paidós; 2005.
3. Moscovici S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 9ªed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2012.
4. Moscovici S. *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Rio de Janeiro: Vozes; 2012.
5. Abric JC. *Prácticas sociales, representaciones sociales*. México D.F: Ediciones Coyoacán; 2001.
6. Vergara Quintero, María Del Carmen. La naturaleza de las representaciones sociales. *Rev Latinoam Cienc Soc Niñez Juv*. 2008; 6(1):55-80.
7. Moscovici S. *A representação social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Vozes; 2012.
8. Cárdenas M, Parra L, Picón J, Pineda H, Rojas, R. Las representaciones sociales de la Política y la Democracia. Última década. 2014; 15(26):53-78.
9. Martinez EA, Souza SR, Tocantins FR. As contribuições das representações sociais para a pesquisa em saúde e na Enfermagem. *Invest Educ Enferm*. 2012; 30(1):101-7.
10. Jodelet D. Os processos psicossociais da exclusão. In: Sawaia B, organizador. *As Artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes; 2012. p. 53-66.
11. Jodelet D. Représentations sociales: un domaine en expansion. In: Jodelet D. *Les Représentations Sociales*. Paris (FR): P.U.F.; 1989. p.31-61.
12. Spink MJP. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. *Cad Saúde Pública*. 2011; 9(3):300-8.
13. Abric JC. A theoretical and experimental approach to the study of social representations in a situation of interaction. In: Farr R, Moscovici S, organizadores. *Social Representations*. Cambridge: University Press; 2004.
14. Vala J. Sobre as representações sociais: para uma epistemologia do senso comum. *Cad Ciências Sociais*. 2006; 4(1):5-30.
15. Sancovschi B. Sobre a noção de representação em S. Moscovici e F. Varela. *Psicol Sociedade*. 2007; 19(2):7-14.
16. Moscovici S, Hewstone M. De la ciencia al sentido común. In: Moscovici S. *Psicología social II, Pensamiento y vida social*. Barcelona (ES): Paidós; 2005. p. 679-710.
17. Araya-Umaña, S. Las representaciones sociales: ejes teóricos para su discusión. *Cuad Cienc Sociales*. 2012; 9(2):127-32.
18. Harré R. Some reflections on the concept of Social Representation. *Social Research*. 2004; 51: 927-38.
19. Berger P; Luckmann T. *La construcción social de la realidad*. Buenos Aires (AR): Amorrortu; 2011.
20. Padilha MICS, Guerreiro DMVS, Coelho MS. Aspectos teórico-metodológicos das representações sociais e seu uso na enfermagem. *Online Braz J Nur* [online]. 2007 [citado 2014 set 14]; 6(2):153-62. Disponível em: <http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2007.601/199>
21. Tateo L, Iannaccone A. Social representations, individual and collective mind: A study of Wundt, Cattaneo and Moscovici. *Integr Psychol Behav Sci*. 2012 Mar; 46(1):57-69.
22. Howarth C. A social representation is not a quiet thing: Exploring the critical potential of social representations theory. *Br J Soc Psychol*. 2006 Mar; 45(Pt 1):65-86.